

## **INTERVALO ENTRE GERAÇÕES DE SUÍNOS DA RAÇA HAMPSHIRE DO BRASIL**

Walter H. S. Larrambebere<sup>1</sup>  
Claudio N. Costa<sup>2</sup>

Um dos principais métodos aplicados no melhoramento genético consiste no processo de seleção, que visa descobrir e logo reproduzir aqueles animais cujas características, de reconhecida importância econômica, apresentam valores acima de média do rebanho.

A resposta à seleção ( $R$ ) depende da herdabilidade ( $h^2$ ) de cada característica e do diferencial de seleção ( $S$ ), podendo ser expressada: a) por geração ( $R = h^2 \cdot S$ ) ou b) por ano ( $R = h^2 \cdot S/Y$ ), sendo  $Y$  o número de anos correspondentes ao intervalo entre gerações ( $IG$ ).

Segundo estes princípios, será possível obter maior progresso genético diminuindo o  $IG$  mediante uma troca mais rápida dos progenitores, sempre que apresentem um nível genético superior ao da geração precedente.

O objetivo deste comunicado é apresentar resultados da análise dos  $IG$  correspondentes à raça Hampshire de pedigree do Brasil.

Foram tomadas amostras, ao acaso, de 20% dos registros dos animais inscritos nas Associações de Criadores de Suínos dos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo, no ano de 1980, que totalizaram 545 animais. Determinaram-se os  $IG$  entre pai-filho, pai-filha, mãe-filho e mãe-filha, sendo a média destes considerada como  $IG$  médio efetivo.

Na Tabela 1, são apresentados os valores correspondentes à raça Hampshire e os resultados prévios para as raças Landrace (1977), Large White (1978) e Duroc (1980) do estrato de pedigree no Brasil.

As combinações pai-filho e pai-filha das raças Hampshire e Duroc evidenciaram  $IG$  maiores, em três a quatro meses, que os correspondentes às raças Large White e Landrace.

Esta utilização mais prolongada dos reprodutores machos das raças de cor não branca pode dever-se a uma menor importação de animais Hampshire e Duroc, os quais, como consequência da inexistência da obrigatoriedade de tipificação da carcaça, carecem de incentivos econômicos na comercialização e não podem competir com as raças brancas.

As combinações mãe-filho e mãe-filha da raça Hampshire situam-se em níveis mais altos que nas demais raças em aproximadamente, quatro a cinco meses.

O  $IG$  médio para esta raça apresentou um desvio de três meses sobre o  $IG$  geral médio.

<sup>1</sup>Eng. Agr., Ph. D., EMBRAPA–CNPSA

<sup>2</sup>Zootec., M. Sc., EMBRAPA–CNPSA

Tabela 1 – Intervalos médios entre gerações, expressos em meses, do rebanho Hampshire do Brasil (1980) e resultados prévios das raças Landrace, Large White e Duroc.

Raça	Intervalos nas combinações				Intervalo médio
	Pai		Mãe		
	Filho	Filha	Filho	Filha	
Hampshire	27,7	27,5	30,1	32,4	29,4
Duroc	29,2	27,9	25,9	25,3	27,0
Large White	24,1	24,1	25,2	25,9	24,9
Landrace	25,0	24,0	24,4	23,8	24,3
Médias gerais	26,5	25,9	26,4	26,8	26,4